A young boy with short brown hair, wearing a light blue shirt and a dark jacket, is sitting at a red table in a library, reading a large open book. The background is filled with bookshelves. A large green shape is overlaid on the top right of the image.

Contradições e Desafios na Educação Brasileira 2

Willian Douglas Guilherme
(Organizador)

Willian Douglas Guilherme

(Organizador)

Contradições e Desafios na Educação Brasileira

2

Atena Editora

2019

2019 by Atena Editora
Copyright © Atena Editora
Copyright do Texto © 2019 Os Autores
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora
Editora Executiva: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Diagramação: Geraldo Alves
Edição de Arte: Lorena Prestes
Revisão: Os Autores

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Profª Drª Juliane Sant’Ana Bento – Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof.^a Dr.^a Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof.^a Dr.^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof.^a Dr.^a Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof.^a Dr.^a Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof.^a Dr.^a Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof.^a Dr.^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Conselho Técnico Científico

Prof. Msc. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof.^a Dr.^a Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Prof. Msc. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof.^a Msc. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Msc. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista
Prof. Msc. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Prof.^a Msc. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Msc. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará

| Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG) | |
|---|---|
| C764 | Contradições e desafios na educação brasileira 2 [recurso eletrônico] / Organizador Willian Douglas Guilherme. – Ponta Grossa, PR: Atena Editora, 2019. – (Contradições e Desafios na Educação Brasileira; v. 2) Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-85-7247-374-3 DOI 10.22533/at.ed.743190106 1. Educação e Estado – Brasil. 2. Educação – Aspectos sociais. 3. Educação – Inclusão social. I. Guilherme, Willian Douglas. II. Série. CDD 370.710981 |
| Elaborado por Maurício Amormino Júnior CRB6/2422 | |

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

O livro “Contradições e Desafios na Educação Brasileira” foi dividido em 4 volumes e reuniu autores de diversas instituições de ensino superior, particulares e públicas, federais e estaduais, distribuídas em vários estados brasileiros. O objetivo desta coleção foi de reunir relatos e pesquisas que apontassem, dentro da área da Educação, pontos em comuns.

Neste 2º Volume, estes pontos comuns convergiram nas temáticas “Interdisciplinaridade e educação” e “Um olhar crítico sobre a educação”, agrupando, respectivamente, na 1ª parte, 11 artigos e na 2ª, 13 artigos.

A coleção é um convite a leitura. No 1º Volume, os artigos foram agrupados em torno das “Ações afirmativas e inclusão social” e “Sustentabilidade, tecnologia e educação”. No 3º Volume, continuamos com a “Interdisciplinaridade e educação” e abordamos a “Educação especial, família, práticas e identidade”. E por fim, no 4º e último Volume, reunimos os artigos em torno dos temas “Dialogando com a História da Educação Brasileira” e “Estudo de casos”, fechando a publicação.

Entregamos ao leitor o livro “Contradições e Desafios na Educação Brasileira” com a intenção de cooperar com o diálogo científico e acadêmico e contribuir para a democratização do conhecimento.

Boa leitura!

Willian Douglas Guilherme

SUMÁRIO

| | |
|---|-----------|
| CAPÍTULO 1 | 1 |
| A CONTRIBUIÇÃO DE UM FÓRUM PARTICIPATIVO NO ENTENDIMENTO DA FORMAÇÃO DO PROFESSOR DE CIÊNCIAS DITO COMO O “IDEAL” | |
| <i>Klenicy Kazumy de Lima Yamaguchi</i> <i>Antônio Geilson Matias Monteiro</i> <i>Maria Aparecida Silva Furtado</i> | |
| DOI 10.22533/at.ed.7431901061 | |
| CAPÍTULO 2 | 14 |
| A EDUCAÇÃO FÍSICA E A CONEXÃO DE SABERES: EXPERIÊNCIAS E VIVÊNCIAS DO FAZER PEDAGÓGICO NUMA PERSPECTIVA INTERDISCIPLINAR | |
| <i>Dennys Gomes Ferreira</i> <i>Milton Melo dos Reis Filho</i> | |
| DOI 10.22533/at.ed.7431901062 | |
| CAPÍTULO 3 | 26 |
| A OLIMPÍADA NACIONAL DE HISTÓRIA DO BRASIL COMO UMA POLÍTICA PÚBLICA DE REVITALIZAÇÃO DO APRENDIZADO | |
| <i>José Luiz Pereira de Moraes</i> | |
| DOI 10.22533/at.ed.7431901063 | |
| CAPÍTULO 4 | 34 |
| A QUÍMICA DOS SOLOS: O ENSINO DE CIÊNCIAS SOB O OLHAR ATENTO EM SALA DE AULA | |
| <i>Luana Marciele Morschheiser</i> <i>Jéssica Scherer Baptaglin</i> <i>Claudia Almeida Fioresi</i> <i>Gisele Louro Peres</i> | |
| DOI 10.22533/at.ed.7431901064 | |
| CAPÍTULO 5 | 48 |
| A QUÍMICA NO PROCESSO ALIMENTAR: FUNÇÕES QUÍMICAS E REAÇÕES QUÍMICAS DOS ALIMENTOS | |
| <i>Jéssica Scherer Baptaglin</i> <i>Luana Marciele Morschheiser</i> <i>Claudia Almeida Fioresi</i> <i>Gisele Louro Peres</i> | |
| DOI 10.22533/at.ed.7431901065 | |
| CAPÍTULO 6 | 61 |
| A SEQUÊNCIA DE ENSINO INVESTIGATIVO NO ENSINO DE CIÊNCIAS NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL | |
| <i>Márcia Santos Anjo Reis</i> <i>Denise de Castro Assis</i> | |
| DOI 10.22533/at.ed.7431901066 | |

| | |
|---|------------|
| CAPÍTULO 7 | 74 |
| CONHECIMENTO MATEMÁTICO, EMANCIPAÇÃO HUMANA E LIBERDADE | |
| <i>Robson André Barata de Medeiros</i> | |
| <i>Lana Jennyffer Santos Nazareth</i> | |
| DOI 10.22533/at.ed.7431901067 | |
| CAPÍTULO 8 | 85 |
| CONTRIBUIÇÕES DE ACADÊMICOS ESPECIALISTAS EM ENSINO DE CIÊNCIAS NA PERIFERIA DA CONSTRUÇÃO DA BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR BRASILEIRA | |
| <i>Cláudia Lino Piccinini</i> | |
| <i>Rosa Maria Correa das Neves</i> | |
| <i>Maria Carolina Pires de Andrade</i> | |
| DOI 10.22533/at.ed.7431901068 | |
| CAPÍTULO 9 | 100 |
| LUDICIDADE NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO INFANTIL | |
| <i>Simone Cardoso Silva</i> | |
| <i>Vívian da Silva Lobato</i> | |
| DOI 10.22533/at.ed.7431901069 | |
| CAPÍTULO 10 | 106 |
| O DESENHO INFANTIL E A RELAÇÃO COM A AQUISIÇÃO DA LINGUAGEM ESCRITA NA EDUCAÇÃO INFANTIL | |
| <i>Jennifer Damiane Baia Vila Nova</i> | |
| <i>Neide Maria Fernandes Rodrigues de Sousa</i> | |
| DOI 10.22533/at.ed.74319010610 | |
| CAPÍTULO 11 | 112 |
| TICAS DE MATEMA NA MATEMÁTICA ESCOLAR: TRANSDISCIPLINARIDADE E ENSINO DE MATEMÁTICA | |
| <i>Adauto Nunes da Cunha</i> | |
| DOI 10.22533/at.ed.74319010611 | |
| CAPÍTULO 12 | 127 |
| A AVALIAÇÃO DA EDUCAÇÃO BÁSICA NO BRASIL: ALGUMAS CRÍTICAS À LÓGICA DE MERCADO | |
| <i>Rosane Toebe Zen</i> | |
| <i>Maria Cristina Da Silveira Galan Fernandes</i> | |
| DOI 10.22533/at.ed.74319010612 | |
| CAPÍTULO 13 | 141 |
| A IMPORTÂNCIA DA TEORIA CRÍTICA DO CURRÍCULO PARA UMA EDUCAÇÃO CIDADÃ | |
| <i>Madison Rocha Ribeiro</i> | |
| <i>Rosilândia de Souza Rodrigues</i> | |
| DOI 10.22533/at.ed.74319010613 | |

| | |
|--|------------|
| CAPÍTULO 14 | 148 |
| ABORDAGEM TEMÁTICA FREIREANA: INTERVENÇÃO ACERCA DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL CRÍTICA NO CONTEXTO ESCOLAR | |
| <i>Juliete Gomes Póss Asano</i> | |
| <i>Priscila Carozza Frasson Costa</i> | |
| DOI 10.22533/at.ed.74319010614 | |
| CAPÍTULO 15 | 160 |
| ADVANTAGES AND DISADVANTAGES OF DISTANCE EDUCATION: LOSSES AND WINNINGS | |
| <i>Felipe Santana Machado</i> | |
| <i>Aloysio Souza de Moura</i> | |
| <i>Ravi Fernandes Mariano</i> | |
| <i>Carla Gonçalo Domiciano</i> | |
| <i>Rosângela Alves Tristão Borém</i> | |
| DOI 10.22533/at.ed.74319010615 | |
| CAPÍTULO 16 | 167 |
| ARQUIVO E AUTORIA EM LIVROS DIDÁTICOS DE ESPANHOL: O FUNCIONAMENTO DA LÍNGUA ESTRANGEIRA NO ENSINO FUNDAMENTAL | |
| <i>Elen Cristina Nascimento Coelho</i> | |
| <i>Soraya Maria Romano Pacífico</i> | |
| DOI 10.22533/at.ed.74319010616 | |
| CAPÍTULO 17 | 178 |
| AVALIAÇÃO NOS CICLOS PEDAGÓGICOS: CONCEPÇÕES E PRÁTICAS | |
| <i>Ana Carolina Souza Azevedo</i> | |
| <i>Ireuda da Costa Mourão</i> | |
| DOI 10.22533/at.ed.74319010617 | |
| CAPÍTULO 18 | 191 |
| AVALIAÇÃO NACIONAL DE ALFABETIZAÇÃO (ANA): UMA POLÍTICA DE REGULAÇÃO OU EMANCIPAÇÃO(?) | |
| <i>Fernanda Barros Ataídes</i> | |
| <i>Simone Freitas Pereira Cost</i> | |
| <i>Olenir Maria Mendes</i> | |
| DOI 10.22533/at.ed.74319010618 | |
| CAPÍTULO 19 | 202 |
| CÂMARA DE NUVENS: UMA PROPOSTA EXPERIMENTAL DIDÁTICA | |
| <i>Lucas Maquedano da Silva</i> | |
| <i>Pedro Haerter Pinto</i> | |
| <i>João Marcos Fávoro Lopes</i> | |
| <i>Fernando Tiemi Karia</i> | |
| DOI 10.22533/at.ed.74319010619 | |
| CAPÍTULO 20 | 211 |
| CONSIDERAÇÕES SOBRE O EXERCÍCIO DA DOCÊNCIA NO ENSINO SUPERIOR ATRAVÉS DA EXPERIÊNCIA NO PROGRAMA DE MONITORIA | |
| <i>Dhessica da Silva Lima</i> | |
| <i>Debora Brito Lima</i> | |

CAPÍTULO 21 216

DIÁLOGOS SOBRE O CURRÍCULO INTEGRADO E SUAS IMPLICAÇÕES NA EDUCAÇÃO BÁSICA, EM BRAGANÇA-PA

Mequias Pereira de Oliveira

Magda Sousa Santana

Rogério Andrade Maciel

DOI 10.22533/at.ed.74319010621

CAPÍTULO 22 225

DIFICULDADES ESTRUTURAIS ENFRENTADAS POR PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA DA REDE MUNICIPAL DE ENSINO DAS ZONAS CENTRO-OESTE E LESTE DA CIDADE DE MANAUS/AM

Dennys Gomes Ferreira

Érika Morgana Felix do Nascimento

DOI 10.22533/at.ed.74319010622

CAPÍTULO 23 237

HISTÓRICO DA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR NO BRASIL: MUDANÇAS E PERMANÊNCIAS DAS CONCEPÇÕES DE CURRÍCULO

Pedro Paulo Souza Brandão

DOI 10.22533/at.ed.74319010623

CAPÍTULO 24 243

O MAL-ESTAR NO TRABALHO DO PROFESSOR DA EDUCAÇÃO BÁSICA: PRECISAMOS FALAR SOBRE ISSO

Camila Carolina Alves Assis

Laís Leni Oliveira Lima

DOI 10.22533/at.ed.74319010624

SOBRE O ORGANIZADOR..... 249

ARQUIVO E AUTORIA EM LIVROS DIDÁTICOS DE ESPANHOL: O FUNCIONAMENTO DA LÍNGUA ESTRANGEIRA NO ENSINO FUNDAMENTAL

Elen Cristina Nascimento Coelho

Universidade de São Paulo
Ribeirão Preto – São Paulo

Soraya Maria Romano Pacífico

Universidade de São Paulo
Ribeirão Preto – São Paulo

RESUMO: O presente artigo, fundamentado teoricamente na Análise do Discurso pecheuxtiana, objetiva analisar como se configura o ensino de espanhol como língua estrangeira no livro didático *Bienvenidos*, usado no Ensino Fundamental. Pretendemos analisar se o material didático se constitui como arquivo, tal qual entendido segundo Pêcheux, para o sujeito-aluno, a fim de que ele possa assumir a posição discursiva de autor e construir um saber sobre a língua e a cultura espanholas. Com base nas análises, podemos dizer que há um silêncio, conforme a concepção de Orlandi, acerca do arquivo no material didático analisado, o que provoca um aprendizado baseado, essencialmente, em mecanismos linguísticos, em uma concepção de língua que descarta as condições sócio-histórico-ideológicas que afetam a língua e o sujeito.

PALAVRAS-CHAVE: Espanhol, Livro Didático, Arquivo, Autoria, Silêncio.

ABSTRACT: This article, based theoretically

on the pecheuxtiana Discourse Analysis, aims to analyze how the teaching of Spanish as a foreign language is configured in the *Bienvenidos* textbook, used in Elementary School. We intend to analyze if the textbook constitutes an archive, as understood according to Pêcheux, for the subject-student, so that he can assume the discursive position of author and build a knowledge about the Spanish language and culture. Based on the analyzes, we can say that there is a silence, according to Orlandi's conception, about the archive in the textbook analyzed, which provokes a learning based essentially on linguistic mechanisms, in a conception of language that discards the socio- historical-ideological factors that affect the language and the subject.

KEYWORDS: Spanish, Textbook, Archive, Authorship, Silence.

1 | INTRODUÇÃO

De nuestros miedos nacen nuestros corajes y en nuestras dudas viven nuestras certezas. (Eduardo Galeano)

Partimos do princípio que o aprendizado da língua materna ou de uma língua estrangeira proporciona ao sujeito um poder para construir discursos e arquivos que passam a fazer parte de seu cotidiano e de suas práticas sociais.

A partir de uma inquietação sobre

a complexa relação que os sujeitos-escolares (sejam eles alunos, professores, pesquisadores ou outros) mantêm com a linguagem, este trabalho objetiva destacar um tema que se faz importante no contexto escolar, a saber: o ensino e a aprendizagem do espanhol como língua estrangeira, analisando o livro didático que funciona, de modo geral, como principal instrumento linguístico usado nesse processo.

Este texto é um recorte de uma pesquisa maior, um mestrado que está sendo realizado junto à Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto- USP. A pesquisa se faz voltada ao espanhol pelo fato de nosso país sofrer influências dessa língua, tanto territoriais, quanto econômicas e culturais, já que na América do Sul existem nove países que têm como língua oficial o espanhol, e o Brasil é o maior país a participar da Organização Mercosul (Mercado Comum do Sul), em que são integrantes os países falantes de língua espanhola Argentina, Paraguai, Uruguai, Venezuela e Bolívia.

Com base na Análise do Discurso pecheuxtiana, teoria que fundamenta este texto, sabemos que o ensino e a aprendizagem de uma língua envolvem muito mais que as questões linguísticas, pois colocam em jogo uma relação desigual de poder e de saber, envolvem questões sociais, ideológicas, políticas, subjetivas, estruturais entre outras.

Como exemplo, podemos mencionar que, em se tratando de ensino de língua estrangeira, ilusoriamente, temos a ilusão de que para aqueles que desejam, ou necessitam aprender uma segunda língua existem as escolas particulares que oferecem vários cursos de línguas; contudo, essas escolas cobram um valor razoavelmente alto para o ensino de idiomas; logo, a busca pelo acesso ao saber deixa de ser uma questão de desejo, de necessidade, de competência – termo muito usado no discurso neoliberal – e é interdita pela barreira financeira. Se por esse caminho não é possível, vamos considerar que há outro meio para estudar-se uma segunda língua através do CEL (Centro de Estudos de Línguas), onde são oferecidos gratuitamente cursos de línguas estrangeiras. Todavia, por tratar-se de um projeto do Estado de São Paulo, somente alunos regularmente matriculados em escolas estaduais podem participar dele. Isso significa que, de um modo ou de outro, ter acesso a uma segunda língua não se restringe a aprender ou não leis e regras linguísticas e vocabulário, não se restringe a uma questão pedagógica, mas sim, envolve uma disputa de poder, de ter ou não direito ao saber.

Levantamos essas questões para marcar nosso posicionamento em relação à temática deste estudo. Queremos destacar que ela não pode ser reduzida a uma questão linguística, mas para este trabalho não é possível fazer a discussão ampla que o tema exige. Faremos, portanto, um recorte.

Entendemos que é possível iniciar nossa discussão a partir das leis que nos são impostas, principalmente, com relação a lei 9394/96 de diretrizes para a educação em língua espanhola e, também, a lei federal 11.161/2005 sobre a temática, na qual fica claro que a oferta de espanhol somente se dará de forma optativa e voltada ao ensino

médio. Em outra resolução a 44/2014, fica estabelecido que o Estado oferece não só o espanhol como também outras línguas estrangeiras para alunos de idade entre 12 e 17 anos.

A LDB, elaborada em 1961, foi criada com o intuito de definir e regularizar a organização educacional brasileira e, desde então, vem sofrendo alterações de acordo com o avanço e a melhoria na oferta de ensino. Em 2017, foram feitas algumas alterações, principalmente, ligadas ao ensino médio, etapa de ensino que sofrerá mudanças a fim de passar a ser ensino integral. Dentre essas mudanças foi inserido um parágrafo sobre a oferta de língua estrangeira:

§ 4º Os currículos do ensino médio incluirão, obrigatoriamente, o estudo da língua inglesa e poderão ofertar outras línguas estrangeiras, em caráter optativo, preferencialmente o espanhol, de acordo com a disponibilidade de oferta, locais e horários definidos pelos sistemas de ensino. (Incluído pela Lei nº 13.415, de 2017) (LDB, 1996)

A partir da legislação é possível observar que a oferta de ensino do espanhol é uma questão meramente retórica, já que a oferta será “[...] em caráter optativo, de acordo com a disponibilidade de oferta [...]”. Logo, cabe ressaltar a influência ideológica (PÊCHEUX, 1996) que o sujeito sofre das classes dominantes e do Estado.

De acordo com Pêcheux, Michel (1996)

[...] os Aparelhos Ideológicos de Estado não são a *expressão* da dominação da ideologia dominante, isto é, da ideologia da classe dominante, mas o local e o meio dessa dominação: “...É através da instauração dos Aparelhos Ideológicos de Estado, em que essa ideologia [a ideologia da classe dominante] é realizada e se realiza, que ela se torna dominante.

Em contrapartida, o estado de São Paulo desenvolve, como já citamos, um projeto que leva o nome de Centro de Estudos de Línguas (CEL), no qual é ofertado aos alunos de escolas públicas o ensino de línguas estrangeiras, dentre elas, espanhol, inglês, francês, italiano e mandarim. Estas aulas são oferecidas em instituições estaduais onde funcionam, em primeira instância, o ensino regular; entretanto, se houver interesse da instituição e salas disponíveis, ela pode participar do CEL e oferecer aos estudantes o ensino de línguas. Isso significa que o Estado necessita de um espaço já em frequente funcionamento para que o projeto possa ser desenvolvido. Como encontramos no artigo:

Artigo 5º - O CEL deverá oferecer cursos de língua estrangeira moderna, preferencialmente em todos os turnos de funcionamento da unidade escolar vinculadora, de forma a atender, em sua totalidade, a demanda proveniente dos cursos de ensino fundamental ou médio da região. (RESOLUÇÃO SE 44, 2014)

Ademais, é possível observar na RESOLUÇÃO SE 44, 2014, a organização dos cursos a serem oferecidos, e o espanhol é colocado como primeira opção, seguido por francês, italiano, inglês e mandarim. Observamos uma contradição nos próprios

documentos, pois se o espanhol tem prioridade, na resolução do CEL, como essa língua pode ser considerada optativa na LDB? De acordo com o documento oficial:

§ 1º - A organização dos cursos a serem oferecidos pelo CEL deverá observar a seguinte ordem de prioridade: 1 - curso de língua espanhola; 2 - continuidade dos cursos de línguas estrangeiras modernas em funcionamento, nos termos dos mínimos estabelecidos na presente resolução; 3 - implantação gradativa de cursos de inglês, destinados exclusivamente a alunos do ensino médio; 4 - implantação gradativa de cursos do idioma mandarim, destinados exclusivamente a alunos do ensino médio. (RESOLUÇÃO SE 44, 2014)

Sob as contradições é possível observar que há relações sociais desiguais de poder quando direcionadas à oferta de ensino de língua estrangeira, mas essas contradições não serão contempladas neste texto.

Para o presente trabalho, faremos a análise do material didático destinado ao ensino de espanhol, oferecido aos alunos que cursam o Ensino Fundamental. Em nosso entendimento, esse material deve ser um material de apoio dentre tantos outros possíveis, a fim de orientar a formação do estudante e contribuir para a construção de um arquivo, e não ser usado como único material de estudo. Importante considerar o que escrevem.

De acordo com Romão e Pacífico (2006)

Chamamos a atenção para o fato de que, em geral, o arquivo dos alunos e professores restringe-se aos meios de comunicação de massa (em especial, programas televisivos) e ao livro didático, em um movimento parafrástico de repeti-los.

Assim, se um professor utiliza somente o livro didático em sua aula para construir com o aluno um saber sobre o espanhol, ambos não obterão sucesso, visto que o material, assim como a televisão, a internet e outros meios de comunicação, apenas permitem ao sujeito-leitor uma leitura parafrástica, pois essas mídias, de modo geral, e pelo modo como são acessadas, desconsideram a historicidade dos sentidos, desconsideram a natureza e a relevância das fontes de informação e isso interfere na construção de arquivos.

2 | O DISCURSO QUE NOS SUSTENTA TEORICAMENTE

Nossa pesquisa é pautada pela fundamentação teórica da Análise do Discurso de linha francesa Pecheuxiana (AD), que teve seus primeiros estudos nos anos 60, do século XX, os quais tinham por princípio construir uma teoria sobre o discurso. A partir dos anos 80, a AD já havia se fundamentado como um campo de estudos com conceitos e operações próprias.

Essa teoria tem o discurso – entendido, segundo Pêcheux (1995) como efeito de sentidos produzido pelos interlocutores - como seu objeto de estudo, cujos aspectos ideológicos, históricos e sociais são cruciais para a compreensão dos processos

discursivos. A ideologia ainda se coloca como uma questão a ser teorizada, desde suas relações com a história voltada a uma formação social, até questões associadas ao sujeito da enunciação.

De acordo com Orlandi, Eni (2015)

[...] a necessidade cada vez mais premente de uma teorização dos problemas do discurso, de suas relações com as ideologias e, de um modo mais geral, com as representações, ou seja, de suas relações com a história de uma formação social e com o sujeito da enunciação. [...]

Importante destacar que, para a teoria pecheuxiana, o conceito de ideologia está embasado nas teses de Althusser no tocante aos Aparelhos Ideológicos de Estado, considerando-se que o sujeito sofre influências diretas dos discursos dominantes sob a forma das “formações ideológicas”.

Como é possível observar em Pêcheux, Michel (1996)

Isso explica por que a instância ideológica, em sua materialidade concreta, existe sob a forma de “formações ideológicas” (referidas aos Aparelhos Ideológicos de Estado), que têm um caráter “regional” e envolvem posições de classe: os “objetos” ideológicos são sempre fornecidos juntamente com seu “modo de usar” - seu “sentido”, isto é, sua orientação, ou seja, os interesses de classe a que servem -, o que permite o comentário de que as ideologias práticas são práticas de classe (práticas da luta de classes) na ideologia.

Assim, levantando em conta conceitos históricos, como são encontrados em ORLANDI (1994) e fazendo apontamentos sobre as influências sociais que o sujeito sofre por meio das imposições, “referidas aos Aparelhos Ideológicos do Estado”, descritos por PÊCHEUX (1996), a partir de Althusser (1970) é que se faz possível e necessário investigar acerca da oferta do espanhol como ensino de língua estrangeira.

Isso porque entendemos que é necessário provocar uma ruptura não só de sentidos, mas também, da memória discursiva institucionalizada sobre um único ensino de língua estrangeira (o inglês) em escolas regulares do Brasil. Para isso, buscamos embasamento em (PÊCHEUX, 1994), a fim de sustentar novas leituras e interpretações que deem aporte para nosso acesso e constituição do arquivo sobre o ensino de língua espanhola.

Com base nos conceitos apresentados, em nossa pesquisa os materiais didáticos usados para o ensino de língua espanhola serão entendidos como possibilidades de construção de arquivo para o sujeito-aluno. Estamos nos referindo ao arquivo tal como propõe Pêcheux (1994, p. 67), isto é, como um “campo de documentos pertinentes e disponíveis sobre uma determinada questão”. Esses documentos podem ser lidos e interpretados de diversas maneiras, mas Pêcheux chama a atenção para o poder que uns têm para fazer leituras originais e o dever de outros de sustentar as ditas interpretações.

Como em Pêcheux, Michel in Orlandi (1994):

[...]. Há entretanto, fortes razões para se pensar que os conflitos explícitos remetem em surdina clivagens subterrâneas entre maneiras diferentes, ou mesmo contraditórias de *ler o arquivo* (entendido no sentido amplo de “campo de documentos pertinentes e disponíveis sobre uma questão).

O livro didático, que a nosso ver deve contribuir para a construção de um arquivo, tem relevante implicação no processo de formação do sujeito-autor e leitor, pois é com base em dado campo de documentos que o sujeito terá condições para ler e produzir sentidos acerca de determinado objeto discursivo; conseqüentemente, o livro didático afeta, também, a constituição do sujeito-autor.

Importante ressaltar que autoria, na perspectiva discursiva, não se restringe à figura empírica do autor. Isso porque segundo a teoria discursiva não nos referimos a posições empíricas, mas sim, a projeções imaginárias às quais o sujeito recorre ao produzir seu dizer. O autor assume a responsabilidade por suas formulações, realiza o trabalho do interdiscurso (PÊCHEUX, 1995) no intradiscurso, tenta controlar os pontos de fuga dos sentidos para, assim, produzir um texto com unidade, sem dispersão ou deriva dos sentidos.

Portanto, se o material didático interditar a construção de arquivos para o sujeito-aluno, este não terá condições de ocupar a posição de autor, pois somente terá acesso a textos que já foram produzidos por outros e devem ser repetidos pelos alunos, restando-lhe a injunção à posição discursiva de copista e fôrma-leitor (PACÍFICO, 2012).

Como é possível observar em Pêcheux, Michel in Orlandi (1994):

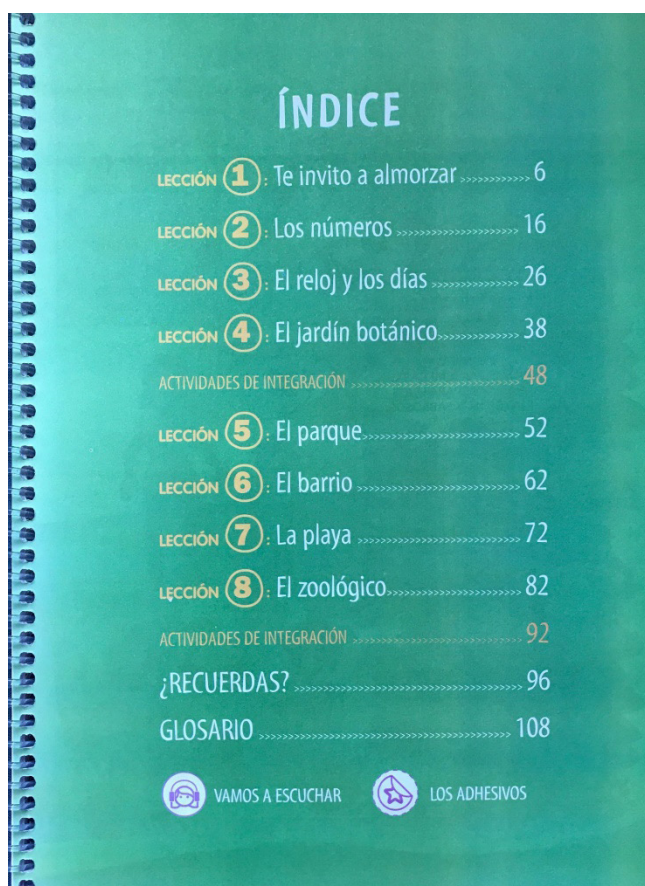
Desde a Idade Média a divisão começou no meio dos clérigos, entre *alguns* deles, autorizados a ler, falar e escrever em seus nomes (logo, portadores de uma leitura e de uma obra própria) e *o conjunto de todos os outros*, cujos gestos incansavelmente repetidos (de cópia, transcrição, extração, classificação, indexação, codificação, etc.) constituem também uma *leitura*, mas uma leitura impondo ao sujeito-leitor seu apagamento atrás da instituição que o emprega, [...]

Com isso, faz-se necessário analisar e buscar meios para melhorar o material que será trabalhado, especialmente, com crianças em processo de aprendizagem a fim de que, a partir do material didático o sujeito-aluno possa criar e discursivizar sobre o espanhol. O livro didático selecionado para análise, nesta pesquisa, é o *Bienvenidos*. Trata-se de uma coleção ofertada a alunos de Ensino Fundamental I do primeiro ao quinto ano, conforme veremos nas análises.

3 | CORPUS E ANÁLISE EM BATIMENTO

Para nossa pesquisa de Mestrado, analisaremos a coleção *Bienvenidos* toda, ou seja, os cinco livros usados desde o primeiro até o quinto ano do Ensino Fundamental. Contudo, para este trabalho será analisado apenas o livro de número 3, utilizado no

3º ano do Ensino Fundamental I. Essa coleção foi escolhida porque é amplamente utilizada nas escolas brasileiras no Ensino Fundamental I para o ensino de espanhol como língua estrangeira.



| ÍNDICE | |
|---------------------------------------|-----|
| LECCIÓN ①: Te invito a almorzar | 6 |
| LECCIÓN ②: Los números | 16 |
| LECCIÓN ③: El reloj y los días | 26 |
| LECCIÓN ④: El jardín botánico..... | 38 |
| ACTIVIDADES DE INTEGRACIÓN | 48 |
| LECCIÓN ⑤: El parque..... | 52 |
| LECCIÓN ⑥: El barrio | 62 |
| LECCIÓN ⑦: La playa | 72 |
| LECCIÓN ⑧: El zoológico..... | 82 |
| ACTIVIDADES DE INTEGRACIÓN | 92 |
| ¿RECUERDAS? | 96 |
| GLOSARIO | 108 |

VAMOS A ESCUCHAR LOS ADHESIVOS

Iniciaremos nossa análise pelo índice do livro 3:

(Imagem 1)

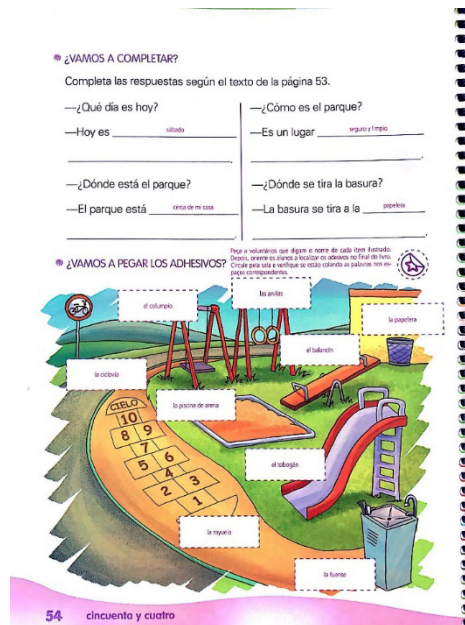
Logo de início, já é possível observarmos que os títulos das lições de 1 a 4 (*Te invito a almorzar; Los números; El reloj y los días; El jardín botânico*) não pressupõem uma relação temática e essa lacuna comprova-se por meio das análises das lições. Porém, entendemos que poderia ser estabelecida uma conexão entre elas no desenrolar das atividades, como por exemplo, estabelecer uma relação entre os números, os dias, os encontros marcados, com data e hora para almoçar, almoço que poderia ser no jardim botânico, estabelecendo, dessa forma, um diálogo entre as lições e as temáticas estudadas em cada uma delas. No entanto, isso não ocorre, as lições são fragmentadas, não retomam os conteúdos discutidos, o que, a nosso ver, não contribui para a construção de um arquivo para o sujeito aluno.

Se as relações fossem estabelecidas poderiam construir um arquivo sobre a cultura espanhola no tocante aos hábitos e horários de almoço, bastante diferentes dos nossos, considerando-se que, na Espanha, os estabelecimentos comerciais abrem mais tarde, que há o horário da sesta e tudo isso interfere no horário do almoço. A nosso ver, esses dados e muitos outros possíveis permitiriam ao sujeito-aluno uma aprendizagem significativa sobre a língua e os costumes dos espanhóis.

Nossa análise será mais detalhada sobre as lições 5 e 6, do mesmo livro, as quais se encontram digitalizadas, a seguir. Elas abordam a temática dos espaços urbanos, Parque e Bairro, o que sugere a presença de uma continuidade temática entre elas. Contudo, a mesma fragmentação observada nas lições de 1 a 4 acontece nestas que vamos analisar.



(Imagem 2)



(Imagem 3)

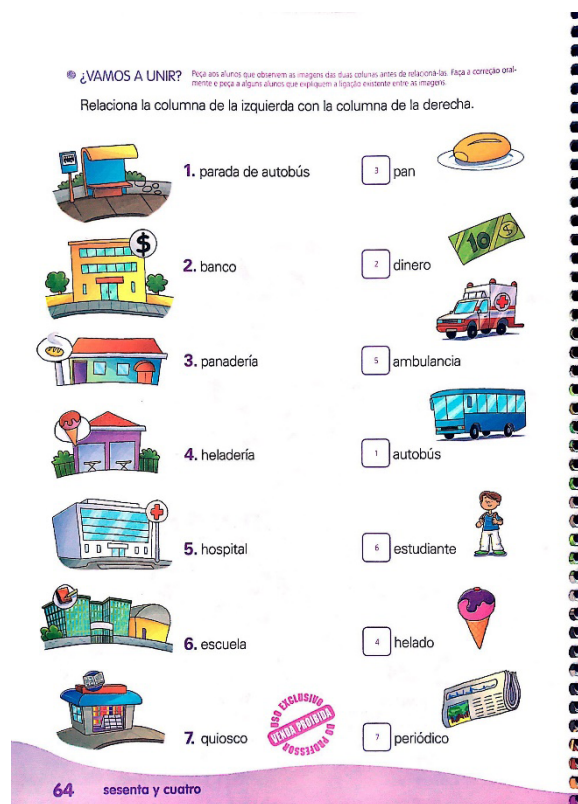
O livro apresenta como tema dessa lição o espaço urbano “El Parque”, que trabalha com atividades de vocabulário, leitura e compreensão visual e auditiva. É possível perceber que ao final da página 53 há um pequeno texto contendo uma

situação em que os personagens vão ao parque para se divertir.

Já na página 54, a primeira atividade proposta é sobre o texto lido e trabalhado anteriormente, e mais abaixo uma atividade em que os sujeitos-alunos precisam colar adesivos de acordo com os nomes de cada objeto encontrado no parque.



(Imagem 4)



(Imagem 5)

A lição 6 continua tratando do espaço urbano dando destaque para “El Barrio”; no entanto, é possível perceber que esse novo tema não retoma os conceitos aprendidos

na lição anterior, fazendo com que haja um silenciamento dos sentidos sobre parque, que poderiam ser tratados na temática do bairro, posto que é possível encontrar muitos parques nos bairros das cidades. Esse funcionamento discursivo do livro didático nos leva à seguinte reflexão.

Com o auxílio de Orlandi, Eni (2007)

Com efeito, a política do silêncio se define pelo fato de que ao dizer algo apagamos necessariamente outros sentidos possíveis, mas indesejáveis, em uma situação discursiva dada.

Orlandi nos provoca a questionar se haveria sentidos indesejados que o livro didático tenta silenciar? Quais seriam eles? Esse silêncio faz com que os sentidos apresentados na lição 5, que tem como tema o parque, sejam abafados e essa lacuna rompe com a possibilidade de construção do arquivo e, como já argumentamos, da autoria. No tocante à autoria, as atividades de relacionar figuras, completar lacunas, colar adesivos não permitem a prática da autoria, pois não dão espaço para o sujeito produzir sentidos, mas sim, completar os sentidos já dados pelo autor do livro didático.

Outro ponto a ser destacado é que na lição 6 não há um parque, e sim, uma praça, marcando mais uma vez o silêncio sobre esse espaço urbano estudado na lição anterior, o qual poderia ser melhor estudado se fosse inserido no bairro, ou se a ausência do parque também fizesse parte do conteúdo abordado na lição 6.

Conforme Orlandi, Eni (2007)

Evidentemente, não é do silêncio em sua qualidade física de que falamos aqui, mas do silêncio como sentido, como história (silêncio humano), como matéria significante.

É do silêncio que significa que tratamos e procuramos realizar gestos de interpretação sobre o que ficou silenciado e quais os efeitos de sentido que o silêncio produz. Para nós, o que está sempre em jogo é uma relação desigual de saber e de poder, como já anunciamos. Há um imaginário que sustenta sentidos de que basta ensinar as letras, as palavras e um vocabulário minguado para garantir aos sujeitos-alunos um conhecimento sobre as línguas, materna ou estrangeira. Nós, entretanto, duvidamos disso.

4 | PALAVRAS FINAIS

Conforme nos ensinou PÊCHEUX (1996), há uma divisão social do trabalho com a interpretação e os arquivos disponíveis sobre uma dada questão não se constituem como direito de todos. A ideologia dominante faz com que as relações de poder se tornem cada vez mais influentes em uma sociedade, a fim de impor determinados sentidos e abafar, silenciar outros.

Com base na análise das lições 5 e 6 do livro didático *Bienvenido*, constatamos

que o silêncio circulou como se fosse natural. Isso pode fazer com que o sujeito-aluno, também silenciado - posto que as atividades não lhe proporcionaram espaço para dizer, somente para repetir -, pelo efeito da ideologia passe a executar as ações de copie e cole sem se dar conta de que o ensino e a aprendizagem da língua pode e deve ser de outro modo. Duvidar da ilusão de sentido único é função do analista do discurso, uma vez que embasado nessa teoria torna-se possível compreender a ideologia e seu funcionamento, bem como compreender que o sujeito e a língua são afetados pela história, pela ideologia, ou seja, pela exterioridade.

Faz-se necessário, portanto, um novo olhar para como são apresentados os conteúdos das lições do livro didático e em que medida eles abrem, ou não, espaço para autoria e para a constituição de um arquivo sobre a língua e a cultura espanhola.

REFERÊNCIAS

Lei Federal nº 9394/96. **Estabelece as diretrizes e bases para a educação nacional.**

_____ (2014) Resolução Nº 44, de 13 de agosto de 2014. Disponível em http://siau.edunet.sp.gov.br/ItemLise/arquivos/44_14.HTM?Time=12/12/2017%2016:06:38 , consulta em 05/12/2017.

ORLANDI, E. P. **As formas do silêncio: no movimento dos sentidos.** 6. ed. Campinas: Editora da UNICAMP, 2007.

ORLANDI, Eni P. **Análise de Discurso: princípios e procedimentos.** Campinas: Pontes Editores, 2015.

PACÍFICO, Soraya Maria Romano. **Argumentação e autoria nas redações de universitários: discurso e silêncio.** Curitiba: Appris, 2012.

PÊCHEUX, Michel. **Ler o arquivo hoje.** In: ORLANDI, Eni Puccinelli. (org.). da história no discurso. 3. ed. Campinas (SP): Editora da UNICAMP, 1994, p.49-59.

PÊCHEUX, Michel. **O mecanismo do (des) conhecimento ideológico.** In: ZIZEK, Slavoj (org.) um mapa da ideologia. 1ª reimpressão. Rio de Janeiro: Contraponto, 1996, p. 143-152.

PÊCHEUX, Michel. **Semântica e Discurso: uma crítica à afirmação do óbvio.** Campinas-SP: EDUNICAMP, 1995.

RODRIGUES, F. S. C. **Língua viva, letra morta: obrigatoriedade e ensino de espanhol no arquivo jurídico e legislativo brasileiro.** São Paulo, 2010.

ROMÃO, L. M. S.; PACÍFICO, S. M. R. **Era uma vez uma outra história: leitura e interpretação na sala de aula.** São Paulo: DCL, 2006.

SOBRE O ORGANIZADOR

Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme: Pós-Doutor em Educação, Historiador e Pedagogo. Professor Adjunto da Universidade Federal do Tocantins e líder do Grupo de Pesquisa CNPq “Educação e História da Educação Brasileira: Práticas, Fontes e Historiografia”. E-mail: williandouglas@uft.edu.br

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7247-374-3

